

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Outubro de 2003

As previsões agrícolas, em 30 de Setembro, apontam para quebras na produção dos pomares de pomoideas e amendoais e acréscimos de produção do tomate para indústria e de vinho.

Em Agosto de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 140 toneladas, o que representou um decréscimo de 8,6% face a igual mês do ano anterior, principalmente devido a uma redução do peso limpo das espécies bovina (-9,1%) e suína (-8,2%).

A produção de frango em Agosto de 2003 apresentou uma quebra de apenas 5% quando comparada com a do mês homólogo de 2002, o que revela alguma recuperação do sector.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um ligeiro aumento de 3,2% em relação ao mês homólogo de 2002, situando-se em 8,3 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Agosto de 2003, foi de 147 mil toneladas, quantidade inferior em 10,1% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Agosto de 2003, houve um ligeiro aumento (+0,6%), face ao mês homólogo de 2002.

No mês de Agosto de 2003 registou-se um aumento de 3,1% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em comparação com o mês anterior. Esta subida resultou das variações observadas nos índices de produtos vegetais (+2,8%), e nos índices de animais e produtos animais (+3,6%).

O índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura registou, em Junho, em relação ao mês anterior, um decréscimo de 2%. Pelo contrário, no índice de preços de bens e serviços de investimento verificou-se um aumento de 0,8%.

Em Julho de 2003 a quantidade de pescado descarregado aumentou 20,8%, sendo em valor também superior (+0,3%), relativamente a Julho de 2002.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas diminuiu 3,1% em Agosto de 2003, em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi positiva (+0,3%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, de Agosto de 2003, aumentou ligeiramente (+0,3%) face a Julho de 2003. Em termos homólogos, o índice apresentou também um ligeiro aumento (+0,1%). Na indústria do tabaco, o índice não se alterou em relação ao mês anterior, mas subiu em termos homólogos (+4,8%).

O índice de volume de negócios, no mês de Agosto de 2003, diminuiu 12,2% nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 5,3% na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Julho de 2003. Em termos homólogos, verificou-se também uma descida do índice para a Divisão 15 (-3,5%) e para a Divisão 16 (-2,6%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Agosto de 2003, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,8%), assim como na indústria do tabaco (+1,2%).

I - CLIMA

O mês de Setembro caracterizou-se por dias quentes e secos, por vezes interrompidos por aguaceiros, o que favoreceu, de um modo geral, as culturas instaladas.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Setembro apresentava valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 63%, sendo em igual data do ano passado de 64%.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6	34,2	18,9			
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7	21,1	-25,3			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3	24,3	20,5			
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8	3,4	1,3			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9	0,5	6,5			
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-3,3	-1,8	-14,1			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2	26,7	23,0			
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3	3,1	1,3			

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Setembro de 2003

Produtividade do milho de regadio sem alteração, face a 2002

O rendimento unitário agora previsto para o milho de regadio, 6 091 kg/ha, será semelhante ao do ano anterior e à média dos últimos cinco anos.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
							2003**	2003**
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	(Média 1998-2002*=100)	(2002*=100)
CEREAIS								
Milho regadio	5 659	6 204	6 229	6 276	6 091	6 091	100	100
CULTURAS PERMANENTES								
Kiwi	4 488	11 148	9 137	7 697	11 137	10 580	123	95
Avelã	678	1 106	1 028	910	987	987	108	100
Castanha	1 111	1 069	1 146	895	1 064	1 115	106	105
Azeitona de mesa	793	1 107	717	1 293	1 095	1 095	110	100

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Kiwi: menos frutos mas de maior calibre

Para o kiwi prevê-se um decréscimo de 5% na produtividade, face a 2002. Esta quebra resulta das condições climáticas desfavoráveis ocorridas durante a fase da floração. Os frutos, no entanto, apresentam maior calibre e melhor conformação, já que em Setembro a cultura beneficiou de um quadro climático favorável (ocorrência de precipitação seguida de temperaturas elevadas) numa fase importante do desenvolvimento do fruto.

Produtividade das aveleiras sem alteração; castanheiros mais produtivos em 2003

Para a avelã prevê-se que a produtividade seja semelhante à do ano anterior; o rendimento unitário da castanha deverá atingir 1 115 kg/ha, o que se traduz num acréscimo de 5%, face à campanha transacta.

Produtividade da azeitona de mesa idêntica à de 2002

A produtividade da azeitona de mesa, 1 095 kg/ha, deverá ser próxima da registada em 2002 e superior em 10% ao rendimento unitário médio das últimas cinco campanhas.

Campanha dos cereais de Primavera/Verão decorre com normalidade

Para os cereais de Primavera/Verão prevê-se, relativamente à campanha transacta, a manutenção da produção de arroz e um ligeiro decréscimo, -5%, na produção de milho cultivado em regime de sequeiro, a qual deverá situar-se nas 20 mil toneladas.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998/02*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Arroz	162	152	143	146	146	146	97	100
Milho de sequeiro	14	27	24	22	21	20	93	95
BATATA								
Batata de regadio	624	723	566	561	619	588	95	95
CULTURAS P/ INDÚSTRIA								
Tomate	1 089	1 010	891	912	868	911	96	105
Girassol	38	18	29	24	21	18	70	85
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	157	292	224	262	297	283	115	95
Pêra	19	131	142	141	125	87	78	70
Pêssego	53	71	63	27	59	59	109	100
Amêndoa	25	35	27	16	31	26	99	85
Uva de mesa	40	56	53	52	56	48	93	85
Vinho (1 000 hl)***	3 529	7 536	6 379	7 371	6 355	6 800	109	107

*Dados provisórios ** Dados previsionais *** Vinho expresso em mosto

Menos batata de regadio em 2003

A colheita de batata em regime de regadio encontra-se concluída, prevendo-se um decréscimo de 5% na produção, face ao ano anterior.

Produção de tomate para indústria ultrapassa as 900 mil toneladas

Para as culturas destinadas à indústria prevê-se que a produção de tomate em 2003, 911 mil toneladas, seja superior em 5% à alcançada no ano transacto; para o girassol a produção deverá ser de 18 mil toneladas, o que reflecte um decréscimo de 15%, face ao ano anterior.

Quebras de produção na maçã e pêra

Relativamente aos pomares de pomoideas, maçã e pêra, confirmam-se as perspectivas de quebra na produção referentes à actual campanha, -5% e -30%, respectivamente. Como tem vindo a ser referido, estas culturas foram afectadas pelas condições climatéricas adversas ocorridos ao longo do seu ciclo vegetativo.

Decréscimo na produção de amêndoa

A produção de amêndoa deverá ser inferior, em cerca de 15%, à verificada em 2002; a produção de pêssego deverá ser idêntica à registada na campanha passada, cerca de 59 mil toneladas.

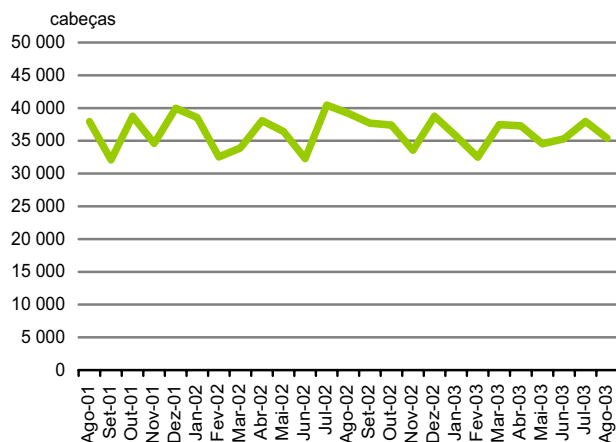
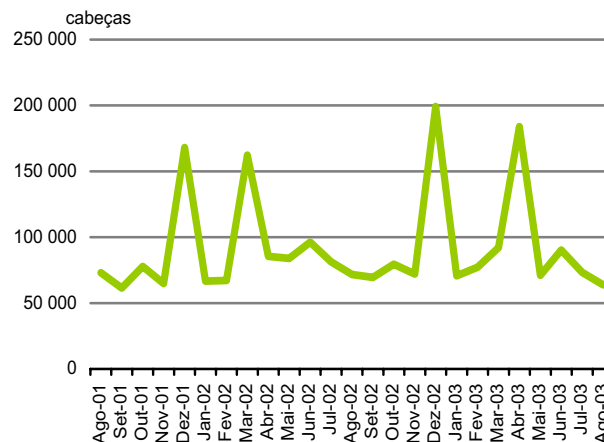
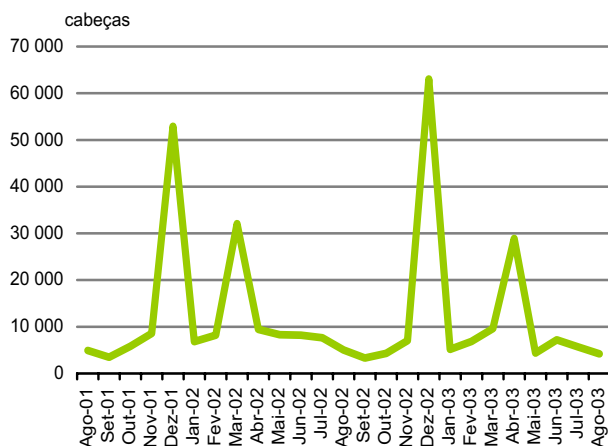
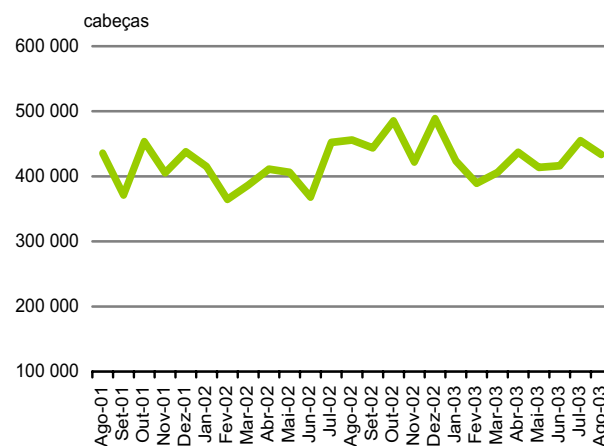
Mais vinho em 2003

A produção de vinho deverá rondar os 6 800 mil hectolitros, o que representa um aumento de 7% relativamente à campanha anterior e de 9% face à média do último quinquénio.

A previsão de produção de uva de mesa aponta para um decréscimo de 15%, face à produção registada no ano anterior, devendo situar-se nas 48 mil toneladas.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002*	38 744	33 724	35 773	37 898	36 514	32 911	39 852	38 463	37 790	40 827	35 555	40 720	448 771
	2003	37 682	34 374	36 704	38 645	35 113	35 364	38 348	35 140					
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002*	38 549	32 549	33 894	38 080	36 422	32 282	40 453	39 184	37 689	37 410	33 548	38 763	438 823
	2003	35 706	32 495	37 478	37 280	34 554	35 290	37 971	35 395					
Peso limpo (t)	2002*	9 494	7 901	8 103	9 049	8 868	7 818	9 933	9 525	9 013	8 972	8 037	8 986	105 699
	2003	8 564	7 724	8 720	8 825	8 265	8 500	9 293	8 655					
Suínos														
Cabeças (nº)	2002*	414 943	364 573	386 458	411 035	406 028	368 124	452 237	455 836	443 707	485 349	422 020	488 812	5 099 122
	2003	423 809	389 201	405 993	437 112	413 754	416 230	454 788	433 645					
Peso limpo (t)	2002*	28 492	25 030	25 707	27 761	26 582	23 922	28 848	28 001	27 937	30 994	26 722	29 593	329 589
	2003	28 357	25 768	26 863	27 663	26 003	25 821	28 155	25 703					
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002*	66 718	67 140	162 336	85 470	83 844	96 215	81 342	71 730	69 433	79 452	71 997	199 159	1 134 836
	2003	70 727	77 129	92 130	183 879	71 036	90 202	73 221	63 934					
Peso limpo (t)	2002*	668	702	1 742	994	977	1 088	970	861	782	800	725	1 767	12 076
	2003	701	813	1 026	1 945	788	966	821	722					
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002*	6 827	8 195	32 077	9 425	8 314	8 210	7 664	5 042	3 296	4 306	7 035	63 049	163 440
	2003	5 153	6 858	9 627	28 910	4 374	7 202	5 677	4 192					
Peso limpo (t)	2002*	52	59	192	63	58	59	72	52	31	33	47	347	1 065
	2003	35	44	65	185	33	54	53	43					
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002*	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147	142	174	150	133	134	152	107					
Peso limpo (t)	2002*	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25	25	30	27	24	23	26	17					

* Dados rectificadados

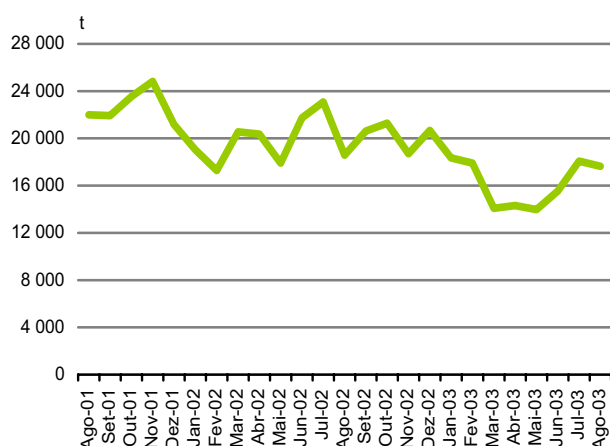
Redução no peso limpo do gado abatido, para todas as espécies

Em Agosto de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 140 toneladas, o que representou um decréscimo de 8,6% face a igual mês do ano anterior, principalmente devido a uma redução do peso limpo das espécies bovina (-9,1%) e suína (-8,2%).

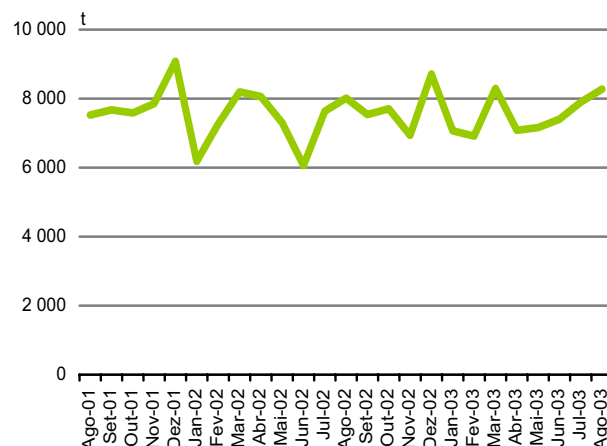
No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Agosto de 2002, houve um decréscimo no número de abates de bovinos (-9,7%), suínos (-4,9%), ovinos (-10,9%), caprinos (-16,9%) e equídeos (-20,1%).

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Menor quebra na produção de frango

A produção de frango em Agosto de 2003 apresentou uma quebra de apenas 5% quando comparada com a do mês homólogo de 2002, o que revela alguma recuperação do sector após a crise gerada pela suspeita da presença de nitrofuranos.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um ligeiro aumento de 3,2% em relação ao mês homólogo de 2002, situando-se em 8,3 mil toneladas.

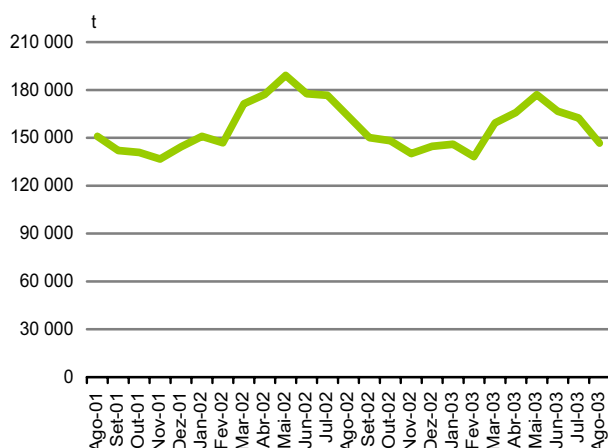
Produção de aves e ovos

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613	15 146					
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077	17 637					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037	16 607					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381	133 442					
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898	8 273					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873	21 176					
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480	1 313					

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



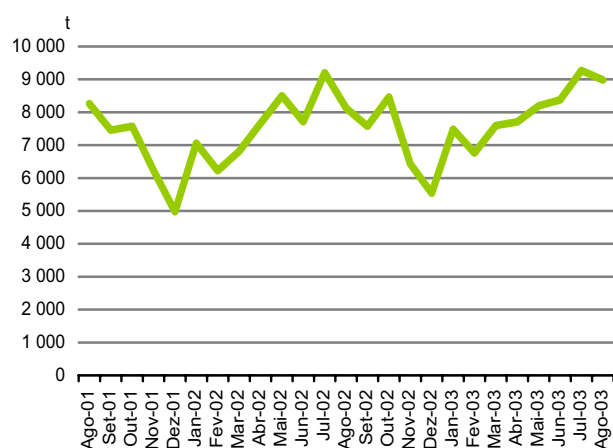
Recolha de leite diminuiu 10,1%

A recolha de leite de vaca, em Agosto de 2003, foi de 147 mil toneladas, quantidade inferior em 10,1% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Agosto de 2003, houve um ligeiro aumento (+0,6%), face ao mês homólogo de 2002, correspondendo a um acréscimo da produção de leite para consumo (+1,8%) e de leites acidificados (+10,5%), uma vez que os principais produtos transformados, manteiga e queijo de vaca registaram quebras de 16,3% e 10,1%, respectivamente.

Ao longo do ano em curso (de Janeiro a Agosto de 2003), registou-se sistematicamente uma menor recolha de leite de vaca motivada sobretudo pela ultrapassagem do regime de quotas na campanha 2002-2003 (de Abril 2002 a Março de 2003). Este facto resultou numa queda do preço do leite e no abandono da actividade, maioritariamente pelos pequenos produtores, assim como no recurso à reforma antecipada de vacas leiteiras e a estratégias de maneio para controlo da produção, por parte dos produtores que se mantiveram no activo.

Leites Acidificados



Quanto aos produtos lácteos, a menor disponibilidade de leite conduziu a uma utilização mais racional desta matéria prima por parte das empresas transformadoras, de forma a não gerar excedentes. A indústria tem assim direccionado a sua produção para os produtos “frescos” sobretudo leite para consumo, leites acidificados e natas até porque 2003 tem sido um ano de temperaturas elevadas, havendo maior apetência para o consumo destes produtos, o que tem facilitado a sua colocação no mercado.

Adicionalmente, a opção pelos produtos “frescos” favorece a optimização dos recursos disponíveis, uma vez que apesar do seu volume no total de produtos lácteos ser muito elevado, o rendimento de leite cru em produto é substancialmente superior, quando comparado com o dos produtos “transformados”, nomeadamente de manteiga e queijo.

Relativamente à manteiga e queijo, o sector tem diminuído a sua produção em 2003, quando comparada com 2002. O facto de ter havido em 2002 e início de 2003 um grande volume de produção nos Açores para os dois produtos referidos, posteriormente colocados no Continente, terá contribuído, igualmente, para esta opção por parte da indústria nacional.

Recolha e transformação do leite de vaca

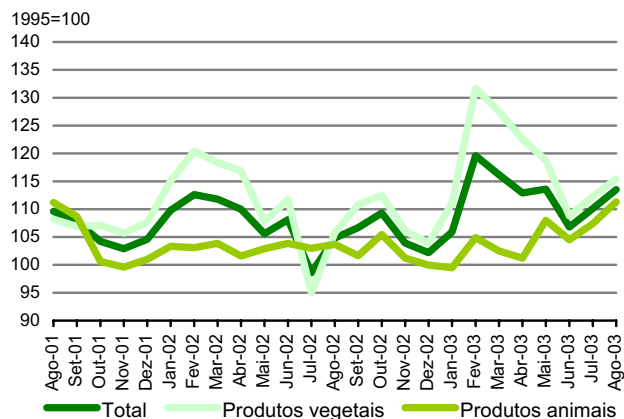
Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	162 438	146 718					
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	76 504	70 465					
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	826	669					
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	862	525					
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 269	1 851					
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 102	4 761					
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313
	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 269	8 982					

*Dados rectificad

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

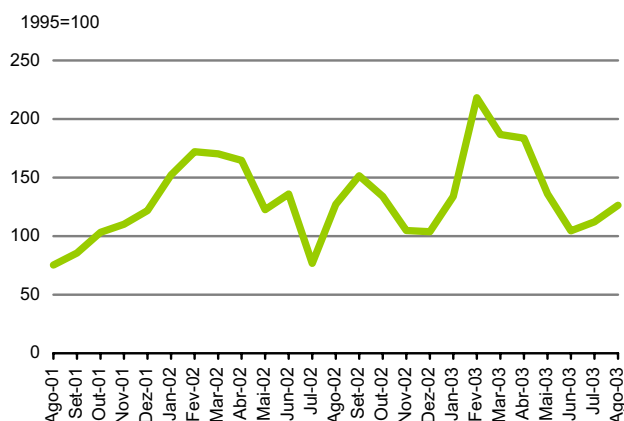
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Agosto, relativamente ao mês anterior, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou um aumento de 3,1%. Esta variação deveu-se ao comportamento observado nos índices de preços dos produtos vegetais (+2,8%) e dos animais e produtos animais (+3,6%). Os principais grupos de produtos responsáveis por estes aumentos foram os produtos hortícolas frescos (+12,7%), os animais para carne (+5,6%) e os ovos (+11,2%) .

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



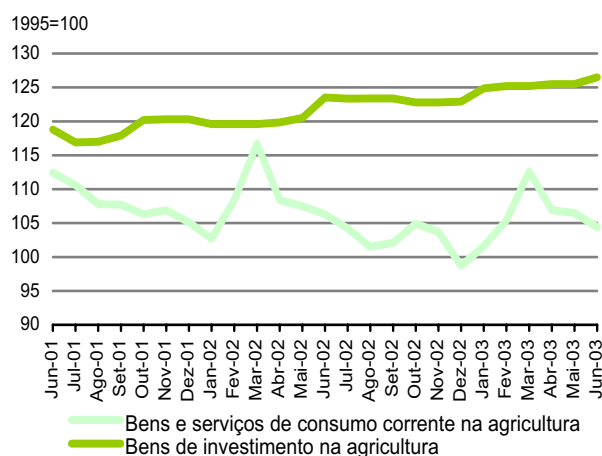
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços de produtos agrícolas registou uma subida de 8,3%, sendo a batata de consumo (+32,2%), os frutos frescos e de casca rija (+41,9%), o azeite (+30,2%) e os ovos (+20,6%) os principais responsáveis por este aumento.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	104,1	102,4
	2003	105,9	119,6	116,2	112,9	113,9	106,8	110,1	113,5				
Produtos vegetais	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,5	104,4
	2003	111,1	131,7	127,5	122,6	118,8	108,8	112,3	115,4				
dos quais:													
Batata de consumo	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	58,4	84,7	74,8				
Frutos frescos e de casca rija	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	144,5	141,6	136,1				
Produtos hortícolas frescos	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,6	112,2	126,4				
Vinho de mesa	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	64,5	64,1	65,0				
Vinho de qualidade	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,2	139,6	136,9
	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	130,6	127,9	128,6	130,5				
Azeite	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5	63,1	65,6				
Flores de corte	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4	89,1	100,3				
Animais e produtos animais	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5	107,4	111,3				
dos quais:													
Animais para carne	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1	105,3	111,2				
Leite	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8	113,1	112,2				
Ovos	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2
	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2	94,4	105,0				

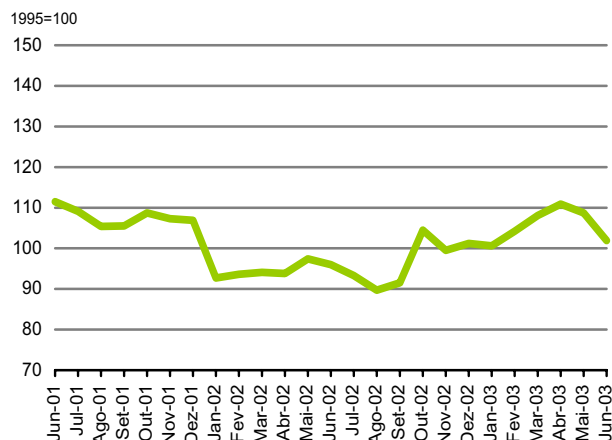
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em Junho observou-se uma descida de 2% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em relação ao mês anterior. Por comparação com o mês homólogo, verificou-se igualmente uma descida, mas de 1,7%. Já o índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou aumentos, tanto em relação ao mês anterior (+0,8%), como em relação ao mês homólogo (+2,4%).

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens de consumo corrente na agricultura, destaca-se, pela sua importância, a rubrica de energia e lubrificantes que registou, em Junho de 2003, um crescimento de 6,1%, quando comparado com o mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2002	102,7	108,4	116,7	108,4	107,5	106,2	104,1	101,5	102,1	104,9	103,7	98,7
	2003	101,6	105,4	112,6	106,9	106,5	104,4						
dos quais:													
Sementes e plantas	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	nd	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
	2003	94,6	99,1	129,9	108,6	113,5	114,9						
Energia e lubrificantes	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5	104,5	99,5	101,2
	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9						
Aduos e correctivos	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,6	111,2
	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7						
Alimentos para animais	2002	106,4	106,2	106,5	105,6	105,9	105,0	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,4
	2003	103,4	103,1	103,4	101,8	102,1	101,7						
Material e pequen. utensílios	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,7	104,9
	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8						
Serviços veterinários	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
	2003	108,2	101,5	101,1	95,9	99,6	105,3						
Bens de investimento (input II)	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5						
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5						
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
	2003	120,4	120,6	120,6	119,6	119,5	120,5						
Máquinas e materiais para cultura	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,1	135,1	135,1
	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6						
Máquinas e materiais para colheita	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7						
Tractores	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,7	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1
	2003	119,7	120,4	120,4	121,5	121,5	121,4						

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Maiores descargas de sardinha a preço médio mais baixo

No mês de Julho de 2003 a quantidade de pescado descarregado foi superior em 20,8% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este acréscimo foi motivado, essencialmente, pelo aumento nas quantidades de “tunídeos”, “moluscos” e “sardinha” descarregadas. A quantidade de pescado transaccionado em lota (18 391 toneladas) correspondeu uma receita superior em 0,3% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 27 775 mil Euros.

As quantidades de “sardinha” e “carapau e chicharro” descarregadas no país foram de 8 947 e 1 105 toneladas, em Julho de 2003, respectivamente, o que equivale a um acréscimo de 28,2% e a uma quebra de 41,2% respectivamente, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Grande aumento das descargas de atum na Região Autónoma dos Açores

Na Região Autónoma dos Açores, em Julho de 2003, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, a quantidade de pescado descarregado foi de 2 435 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 108,5%, devido ao grande acréscimo das descargas de “atum” (+345,1%), com 1 709 toneladas.

Diminuição das descargas de atum na Região Autónoma da Madeira

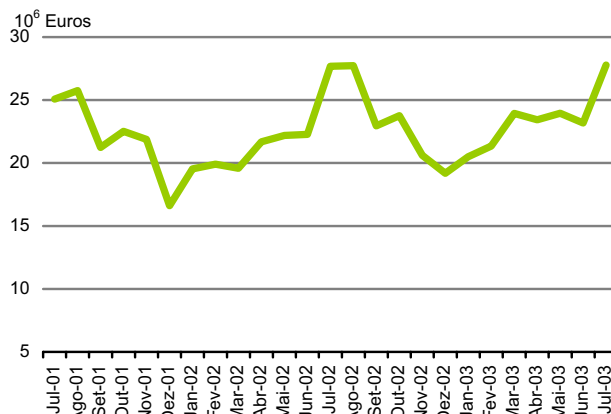
Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Julho de 2003 face a Julho de 2002, a quantidade de pescado descarregado diminuiu 7,2%, correspondendo a 609 toneladas. As diminuições nas quantidades de “tunídeos” (-8,4%) e “peixe espada” (-8,6%) foram determinantes para a quebra do total de pescado nesta Região Autónoma.

No mês em análise, relativamente a Julho de 2002, as descargas de “peixe espada” aumentaram em Portugal 22,4%, em comparação com o mês homólogo do ano transacto, fixando-se em 503 toneladas, tendo em conta os acréscimos nas quantidades descarregadas no Continente.

Quantidade de pescado descarregado



Valor do pescado descarregado

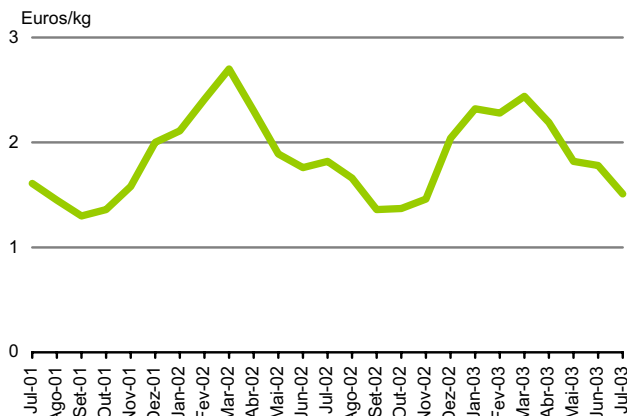


O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Julho de 2003 aumentou 34,8%, relativamente a Julho de 2002, situando-se em 178 toneladas. O principal responsável por este acréscimo foi a “gamba branca”. De igual modo, a quantidade de “moluscos” transaccionada em lota aumentou 30,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se em 1 724 toneladas. A “amêijoia branca” e o “polvo” foram as principais espécies responsáveis por esta subida.

Em Julho de 2003, face a Julho de 2002, verificou-se um decréscimo de 16,9% no preço médio do pescado descarregado (1,51 Euros/kg). Por sua vez, o preço médio da “sardinha” transaccionada em lota foi de 0,74 Euros/kg, o que representou uma diminuição de 18,0%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “crustáceos” foi de 11,94 Euros por kg, o que face a Julho de 2002, correspondeu a uma quebra de 15,5%. Para esta descida foi determinante a diminuição do preço médio da “gamba branca”.

Preço médio do pescado descarregado



Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020	18 391						
Valor (10 ³ €)	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175	27 775						
Peixes diádomos														
Peso (t)	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
	2003	6	11	19	15	9	2	2						
Valor (10 ³ €)	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
	2003	75	120	173	116	40	12	15						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2002	7 919	6 664	5 781	7 679	10 657	11 585	13 771	15 354	15 766	14 151	12 141	7 725	129 193
	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484	16 487						
Valor (10 ³ €)	2002	14 127	13 247	13 100	14 225	16 458	16 903	20 754	21 588	17 851	16 517	14 430	12 087	191 287
	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779	20 382						
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2002	1 172	1 131	1 128	1 333	1 434	1 586	1 881	1 919	1 542	1 495	1 089	930	16 640
	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318	1 105						
Valor (10 ³ €)	2002	1 806	1 941	2 178	2 211	1 976	2 150	2 890	2 462	1 555	1 738	1 475	1 385	23 767
	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594	1 724						
Pescadas														
Peso (t)	2002	147	173	173	213	305	273	294	252	277	217	137	95	2 556
	2003	94	123	138	198	264	238	261						
Valor (10 ³ €)	2002	790	851	827	940	1 066	912	1 106	1 063	1 098	907	635	489	10 684
	2003	549	620	674	856	863	728	970						
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 482	2 467	1 666	3 038	4 998	6 145	6 981	7 632	8 495	7 581	7 383	3 863	63 731
	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795	8 947						
Valor (10 ³ €)	2002	1 796	1 056	805	1 435	2 464	4 735	6 297	6 224	4 285	3 680	3 576	1 774	38 127
	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566	6 619						
Tunídeos														
Peso (t)	2002	68	67	112	152	810	565	7 222	1 203	1 037	644	245	86	5 711
	2003	68	109	87	427	285	759	2 012						
Valor (10 ³ €)	2002	470	470	881	742	2 247	1 317	1 284	1 900	1 823	1 417	918	389	13 858
	2003	450	616	536	1 223	792	1 405	1 748						
Peixe espada														
Peso (t)	2002	700	501	570	448	526	430	411	664	654	595	582	563	6 644
	2003	400	416	420	342	484	525	503						
Valor (10 ³ €)	2002	1 316	1 107	1 267	1 104	1 238	1 017	1 094	1 337	1 222	1 128	1 048	936	13 814
	2003	785	817	1 042	921	1 159	1 087	1 174						
Crustáceos														
Peso (t)	2002	124	132	124	153	148	124	132	112	103	97	87	116	1 452
	2003	49	240	200	210	202	203	178						
Valor (10 ³ €)	2002	1 204	1 448	1 554	1 723	1 905	1 373	1 866	1 675	1 511	1 566	1 312	1 639	18 776
	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852	2 126						
Moluscos														
Peso (t)	2002	1 192	1 447	1 339	1 577	950	953	1 319	1 177	949	3 134	1 921	1 564	17 522
	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331	1 724						
Valor (10 ³ €)	2002	4 129	5 095	4 801	5 669	3 787	3 969	5 032	4 424	3 558	5 638	4 831	5 440	56 373
	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532	5 252						
Continente														
Peso (t)	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314	15 347						
Valor (10 ³ €)	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205	23 027						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791	8 938						
Valor (10 ³ €)	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562	6 611						
Açores														
Peso (t)	2002	321	462	344	525	640	638	2 168	1 276	973	610	477	405	7 839
	2003	493	528	488	338	672	1 134	2 435						
Valor (10 ³ €)	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462	3 589						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2002	9	6	3	6	121	72	384	649	484	157	25	2	1 918
	2003	1	3	1	6	11	519	1 709						
Valor (10 ³ €)	2002	58	38	27	35	412	215	346	514	371	174	58	14	2 262
	2003	4	18	7	50	60	477	1 155						
Madeira														
Peso (t)	2002	521	359	459	436	1 048	797	656	967	721	742	438	458	7 602
	2003	449	299	376	639	614	572	609						
Valor (10 ³ €)	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259
	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508	1 159						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2002	462	285	319	218	294	258	255	392	340	344	312	393	3 872
	2003	129	197	237	138	260	266	233						
Valor (10 ³ €)	2002	768	511	580	434	527	463	498	682	561	553	511	613	6 701
	2003	174	334	453	333	506	499	479						
Tunídeos														
Peso (t)	2002	12	1	29	109	652	434	311	476	316	353	98	28	2 819
	2003	14	15	16	382	238	222	285						
Valor (10 ³ €)	2002	24	6	132	420	1 632	918	758	1 017	777	687	246	35	6 652
	2003	39	58	89	923	546	844	485						

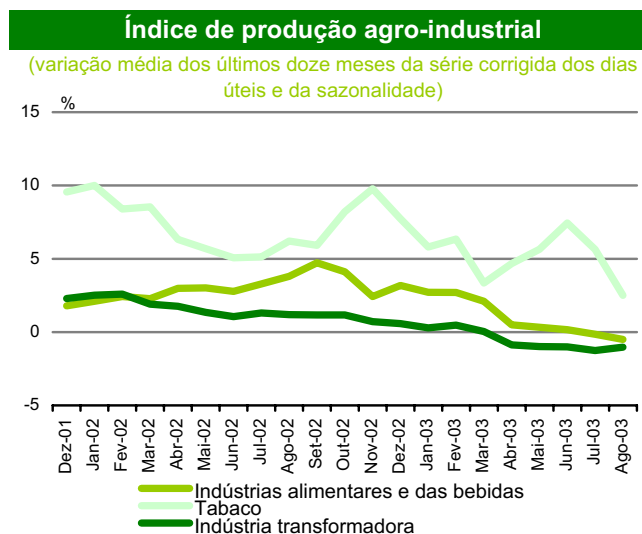
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Agosto de 2003, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou um decréscimo de 3,1%, em relação a Julho de 2003. Os principais responsáveis por esta variação foram os grupos 156 – transformação de cereais (-27,7%), 153 – indústria de conservação de frutos e hortícolas (-17,6%) e 152 – indústria transformadora da pesca (-12,5%). Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi positiva (+0,3%), sendo o grupo 159 – indústria das bebidas (+13,7%) o único responsável por esta variação, já que todos os outros grupos das indústrias alimentares tiveram, em termos homólogos, uma variação negativa no índice de produção.

A produção de tabaco, em Agosto de 2003, diminuiu em relação ao mês anterior (-12,0%), assim como relativamente ao mês homólogo (-22,6%).

Em Agosto de 2003, o índice de produção da indústria transformadora, relativamente ao mês de Julho, diminuiu 0,9%, acompanhando a tendência



das indústrias alimentares e das bebidas, apesar de, em termos homólogos, ter apresentado um acréscimo de 1,7%. A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi negativa (-1,0%), o que também se verificou nas indústrias alimentares (-0,5%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2002	96,4	100,3	98,2	98,3	100,0	97,5	97,5	100,0	100,0	100,1	96,8	96,5
		2003	104,0	99,9	83,4	87,9	85,2	91,5	97,4	94,8				
152 – Peixe	3,83	2002	96,7	100,8	93,3	100,0	95,4	92,3	93,7	80,6	96,4	91,8	95,0	104,0
		2003	100,2	89,9	79,1	97,0	82,2	83,9	89,5	78,3				
153 – Hortícolas	5,55	2002	98,4	103,5	94,3	109,0	105,3	93,2	96,5	109,3	90,1	93,3	95,8	115,0
		2003	94,4	110,9	105,9	99,6	108,9	95,8	114,8	94,6				
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	138,4	146,9	151,7	153,3	151,3	147,8	145,1	152,7	151,5	145,8	151,3	158,0
		2003	150,3	119,9	136,6	121,7	160,6	148,8	155,3	139,9				
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,7	97,6	98,5	100,2	103,8	99,3	102,5	101,2	100,6	104,6	101,9	105,1
		2003	100,7	102,1	95,1	107,8	100,6	98,3	90,8	99,2				
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	83,5				
157 - Rações	5,62	2002	108,7	106,2	103,8	104,9	107,6	108,4	104,1	108,1	108,6	110,0	106,8	108,2
		2003	105,9	102,5	100,5	97,8	102,5	100,5	107,8	103,5				
158 - Outros ¹	30,24	2002	106,7	104,8	106,5	107,9	102,8	109,2	114,3	110,3	106,5	108,1	102,4	103,2
		2003	109,2	111,8	93,9	97,3	107,7	100,4	112,5	108,3				
159 – Bebidas	26,56	2002	113,0	98,1	99,4	110,2	100,7	96,4	100,4	98,3	108,0	93,8	110,0	122,2
		2003	113,3	103,0	98,5	102,1	101,6	103,3	109,3	111,8				
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	107,1	102,6	102,4	107,4	103,7	102,9	106,0	104,3	105,6	102,9	105,1	110,4
		2003	108,8	105,6	96,2	99,6	103,1	100,5	108,0	104,6				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				-1,4	-2,9	-8,9	3,5	3,5	-2,5	7,5	-3,1			
Homóloga				1,7	3,0	-6,1	-7,2	-0,6	-2,4	1,9	0,3			
Média dos últimos 12 meses				2,7	2,7	2,3	0,5	0,3	0,2	-0,1	-0,5			
16 – Tabaco	100	2002	129,1	116,3	119,1	108,9	112,1	95,9	121,5	122,0	119,4	122,2	139,5	110,4
		2003	130,0	128,6	94,3	119,3	126,2	106,9	107,3	94,4				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				17,7	-1,1	-26,7	26,5	5,8	-15,3	0,3	-12,0			
Homóloga				0,7	10,6	-20,8	9,6	12,6	11,4	-11,7	-22,6			
Média dos últimos 12 meses				5,8	6,3	3,9	4,7	5,6	7,4	5,6	2,5			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2002	96,3	91,7	97,4	97,1	100,5	92,6	100,3	106,1	97,2	106,7	95,9	99,6
		2003	104,0	91,4	82,7	86,6	85,7	86,8	100,1	100,6				
152 – Peixe	3,83	2002	81,7	91,1	89,9	105,6	94,8	82,3	95,2	79,7	90,0	107,0	113,2	108,0
		2003	84,2	80,5	85,9	90,3	82,2	74,8	90,7	77,2				
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	82,0	248,2				
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	150,6	147,4	150,4	154,6	158,4	138,9	147,4	141,8	139,7	154,4	156,3	154,6
		2003	162,8	120,5	135,0	123,3	167,7	139,9	157,1	129,2				
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	100,9	102,6				
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	83,5				
157 - Rações	5,62	2002	109,9	96,8	104,7	103,4	107,8	107,9	107,4	108,5	106,6	117,4	108,1	107,2
		2003	107,1	93,3	101,2	96,3	102,7	100,0	111,2	104,0				
158 - Outros ¹	30,24	2002	102,1	96,5	106,9	106,4	99,7	104,8	122,4	102,6	115,0	125,1	106,4	93,5
		2003	104,6	102,6	99,6	90,8	103,4	96,5	121,7	101,3				
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	109,4				
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,9	88,1	97,0	102,2	102,9	99,9	113,5	112,0	113,7	124,8	112,0	93,1
		2003	97,9	90,3	92,9	92,4	102,0	97,6	115,8	111,1				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			5,1	-7,7	2,8	-0,5	10,5	-4,3	18,6	-4,0				
Homóloga			2,1	2,6	-4,2	-9,6	-0,9	-2,3	2,0	-0,8				
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,0	0,1	-0,1	-0,3	-0,7	-1,2				
16 – Tabaco	100	2002	129,0	116,5	127,7	107,4	120,7	92,9	128,3	120,1	109,1	129,3	139,1	96,1
		2003	130,3	129,6	103,1	117,7	134,6	102,7	115,1	93,0				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			35,6	-0,5	-20,5	14,2	14,4	-23,7	12,1	-19,2				
Homóloga			1,0	11,2	-19,3	9,6	11,5	10,6	-10,3	-22,6				
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,3	4,7	5,6	7,5	5,6	2,5				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2002	97,9	90,7	94,7	99,1	101,8	89,6	104,0	104,9	96,1	108,4	95,5	99,2
		2003	105,3	90,5	81,1	88,7	84,8	85,8	101,7	97,7				
152 – Peixe	3,83	2002	80,2	90,7	87,2	106,3	91,1	84,4	95,7	80,9	91,4	105,1	112,8	105,97
		2003	80,9	80,2	92,0	87,0	83,4	75,9	89,0	74,9				
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	82,0	248,2				
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	148,3	148,7	151,7	160,2	158,6	135,3	151,8	142,2	139,6	152,0	160,9	156,9
		2003	163,1	121,7	134,0	125,0	168,3	139,9	154,8	130,4				
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	100,9	102,6				
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	83,5				
157 - Rações	5,62	2002	112,6	95,3	100,1	105,8	112,4	101,3	111,5	107,3	106,3	120,3	105,9	107,1
		2003	111,7	91,9	97,1	97,8	101,6	99,8	114,0	99,4				
158 - Outros ¹	30,24	2002	103,4	95,8	104,9	107,0	102,2	101,7	123,3	103,1	114,4	126,7	105,7	92,9
		2003	107,3	101,8	97,3	90,9	103,8	96,0	123,2	99,5				
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	109,4				
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	96,5	87,7	95,7	102,9	104,0	98,2	114,6	112,0	113,5	125,5	111,8	92,9
		2003	99,0	89,9	91,9	92,6	102,1	97,4	116,4	109,9				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			6,2	-9,2	2,2	0,8	10,2	-4,6	19,5	-5,6				
Homóloga			14,9	2,6	-4,0	-10,0	-1,8	-0,8	1,6	-1,9				
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,1	0,1	-0,2	-0,1	-0,7	-1,3				
16 – Tabaco	100	2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0
		2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4	116,0	92,1				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			36,6	-1,1	-21,3	15,8	13,8	-23,9	13,3	-20,7				
Homóloga			1,0	11,2	-19,5	9,5	10,7	11,7	-10,2	-23,4				
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,4	4,7	5,5	7,6	5,6	2,5				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

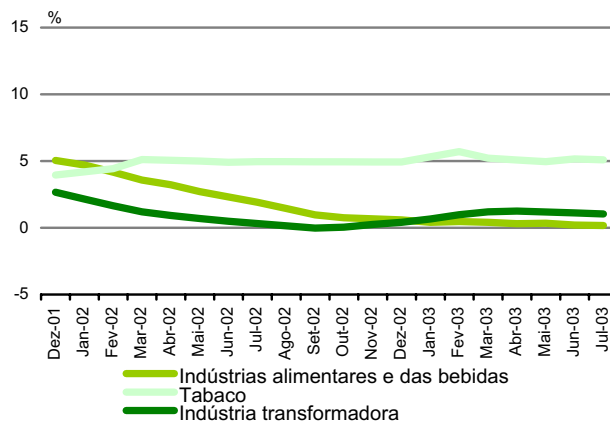
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Agosto de 2003, um aumento de 0,3% em relação ao mês anterior. Esta variação foi motivada, essencialmente, pelo grupo 151 - indústrias do abate e preparação de carnes, devido ao aumento do preço da carne de porco e de frango, cujo índice de preços aumentou 2,0%, e pelo grupo 159 - indústria das bebidas, com um aumento de 0,6%, devido ao comportamento dos preços da cerveja, dos refrigerantes e das águas minerais gasosas. Relativamente a variações negativas do índice de preços no mês de Agosto, destacam-se os grupos 152 - indústria da pesca e aquacultura (-1,3%) e 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-1,4%).

Em termos homólogos, em Agosto de 2003, o índice de preços das indústrias alimentares aumentou 0,1%, para o que contribuiu o comportamento do índice de preços do grupo 151- indústrias do abate e preparação de carnes (+8,1%) e do grupo 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+1,7%).

Em Agosto de 2003 o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alteração em relação ao mês anterior e a variação homóloga foi positiva (+4,8%).

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



No conjunto da indústria transformadora o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de 1,0%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu apenas 0,3%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7
		2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,7	115,0				
152 - Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3
		2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	99,4	98,2				
153 - Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	106,8
		2003	106,6	107,7	105,8	105,4	104,5	105,0	107,2	107,7				
154 - Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8
		2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0	103,5				
155 - Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7
		2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0	107,9				
156 - Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9
		2003	103,3	103,7	103,8	103,3	102,9	103,0	103,1	102,7				
157 - Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8
		2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4	99,3				
158 - Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8
		2003	106,9	107,7	107,7	107,7	107,9	107,8	107,4	107,4				
159 - Bebidas	...	2002	109,1	109,3	109,5	109,2	109,5	110,2	110,7	109,4	110,3	110,0	109,8	109,6
		2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0	108,7				
15 - Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,3	105,2	105,6	105,9	106,2	106,5	106,6	106,1	105,4	105,3	105,0	104,8
		2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7	107,1				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,0	1,0	-1,0	0,5	1,4	-0,9	0,8	0,3				
Homóloga			-0,4	0,1	-0,1	0,0	0,1	-0,1	0,0	0,1				
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3				
16 - Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6
		2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				
Homóloga			9,2	9,2	3,8	3,8	3,8	5,8	4,2	4,8				
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	5,2	5,1	5,0	5,2	5,1	5,1				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificados

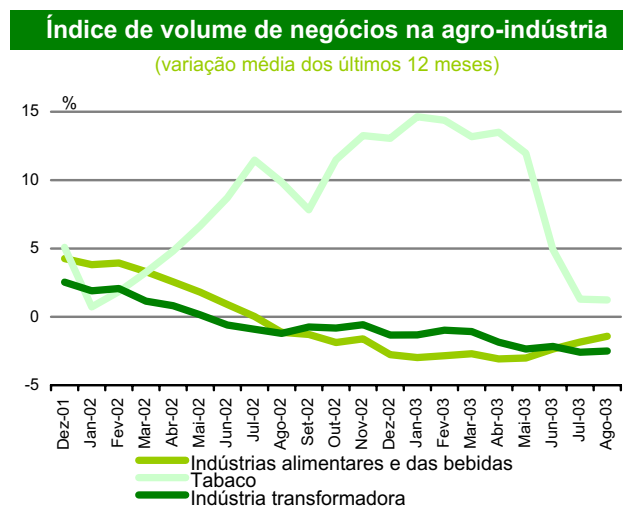
VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Agosto de 2003, um decréscimo de 12,2% em relação ao mês anterior. Esta descida foi motivada, essencialmente, pelos grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-31,2%), 159 – indústria das bebidas (-24,3%) e 152 – indústria transformadora da pesca (-14,8%). Os únicos grupos que apresentaram uma variação positiva do índice de volume de negócios, face ao mês anterior, foram os grupos 151 – indústrias do abate e preparação de carnes (+3,3%) e 153 – indústria de conservação de frutos e hortícolas (+0,8%).

Em termos homólogos, no mês de Agosto de 2003, o índice de volume de negócios decresceu 3,5%, destacando-se os grupos 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-12,9%) e 156 – transformação de cereais (-11,1%).

Na indústria do tabaco, em Agosto de 2003, o índice de volume de negócios desceu em relação ao mês anterior (-5,3%), assim como em termos homólogos (-2,6%).

Em Agosto de 2003, o índice de volume de negócios no total da indústria transformadora, em termos homólogos, diminuiu 3,7%, assim como em relação ao mês anterior (-34,1%). Em termos da variação



média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-2,5%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo do índice (-1,4%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2002	104,6	87,8	96,6	101,8	106,3	96,5	111,4	113,8	102,4	112,9	99,2	103,4
		2003	98,4	91,7	79,3	94,4	98,1	93,1	103,9	107,3				
152 – Peixe	5,01	2002	84,6	84,6	105,1	107,5	106,3	85,5	116,5	105,5	106,1	126,9	127,9	152,5
		2003	89,7	78,3	102,0	97,3	114,5	81,7	116,1	98,9				
153 – Hortícolas	5,12	2002	94,2	103,0	90,5	96,3	94,7	98,1	89,8	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8
		2003	110,0	112,5	106,0	111,5	100,4	111,0	95,3	96,1				
154 – Óleos e margarinas	8,50	2002	142,4	129,8	128,9	111,6	108,7	94,4	104,6	102,6	97,4	114,9	121,2	110,3
		2003	130,2	116,1	110,7	102,9	110,9	115,0	130,0	89,4				
155 – Lacticínios	10,46	2002	94,2	85,3	97,8	102,3	107,2	103,8	113,9	112,0	99,8	105,7	91,8	88,3
		2003	97,3	93,8	100,0	105,1	111,2	101,5	119,5	108,3				
156 – Cereais	6,13	2002	99,7	97,7	101,1	103,7	112,7	97,3	109,1	104,5	89,3	107,9	99,8	98,4
		2003	102,3	97,7	93,8	98,5	112,6	98,7	108,1	92,8				
157 – Rações	11,83	2002	113,4	99,7	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8
		2003	125,3	108,9	113,6	120,2	112,7	111,1	124,0	111,3				
158 - Outros ¹	17,69	2002	99,2	103,1	110,8	99,8	98,7	96,3	110,2	91,9	106,4	118,5	113,4	106,9
		2003	99,5	103,0	105,0	97,8	93,4	87,8	89,1	85,0				
159 – Bebidas	19,82	2002	71,4	65,5	76,1	80,3	93,2	93,1	105,4	92,2	92,9	104,6	101,9	82,4
		2003	72,6	69,3	75,0	74,1	88,3	95,9	127,2	96,3				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,3	90,2	98,5	98,8	102,8	96,7	109,9	101,9	101,2	113,8	105,8	100,5
		2003	97,6	92,9	94,4	96,1	100,6	97,1	112,0	98,3				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-2,9	-4,8	1,6	1,9	4,6	-3,4	15,3	-12,2				
Homóloga			1,3	2,9	-4,2	-2,7	-2,2	0,4	1,8	-3,5				
Média dos últimos 12 meses			-3,0	-2,8	-2,7	-3,1	-3,0	-2,4	-1,8	-1,4				
16 – Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1
		2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8	115,3				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			3,6	-7,9	-2,9	28,0	-0,9	-3,8	-4,0	-5,3				
Homóloga			17,1	8,1	-3,7	15,9	4,8	-27,1	-13,7	-2,6				
Média dos últimos 12 meses			14,6	14,4	13,2	13,5	12,0	4,9	1,3	1,2				

¹ Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

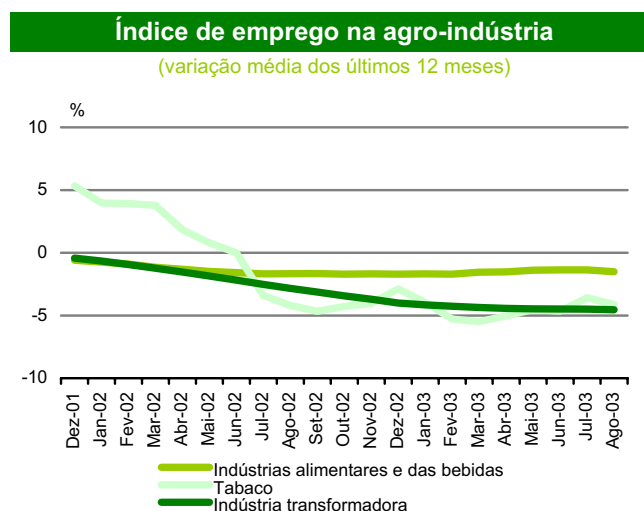
* Dados rectificadoss

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve, em Agosto de 2003, uma subida de 0,8%, face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento positivo do grupo 153- indústria de conservação de frutos e hortícolas (+17,0%). Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas diminuiu 2,2%, destacando-se o grupo 159- indústria das bebidas (-8,9%) e o grupo 155 – indústria do leite e derivados (-5,5%).

Na indústria do tabaco, em Agosto de 2003, o índice de emprego aumentou em relação mês anterior (+1,2%), sendo o comportamento em termos homólogos negativo (-8,8%).

No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego decresceu relativamente ao mês anterior (-0,8%), assim como em termos homólogos (-4,8%). No que se refere à variação média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora é negativa (-4,5%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo do índice (-1,5%).



Índice de emprego na agro-indústria														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100														
151 – Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,5
		2003	99,9	99,2	101,1	100,7	101,0	100,7	99,6	99,1				
152 – Peixe	5,20	2002	108,0	107,2	105,6	105,9	106,2	107,4	105,7	105,5	106,8	107,1	107,8	107,6
		2003	108,8	108,7	109,6	107,7	107,7	107,8	107,6	106,6				
153 – Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	77,8
		2003	79,2	79,9	79,2	78,3	81,7	82,4	97,9	114,6				
154 – Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	86,9
		2003	86,6	83,8	83,0	83,4	82,4	82,5	81,7	81,0				
155 – Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,1	96,0	97,6	98,0	90,7	90,6	89,7	88,9
		2003	86,8	86,7	88,8	90,4	90,1	90,8	91,9	92,5				
156 – Cereais	2,54	2002	95,6	95,4	94,6	92,8	91,9	92,6	92,9	93,4	94,6	94,9	95,3	95,1
		2003	93,7	94,1	93,2	93,3	92,6	92,7	93,6	94,8				
157 – Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6
		2003	102,5	101,3	101,6	101,7	101,0	100,6	99,8	100,6				
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,6	97,9	97,9	99,1	100,0	101,2	101,2	98,4	97,8	97,2
		2003	97,0	96,7	98,3	97,4	99,1	99,1	99,8	101,0				
159 – Bebidas	13,28	2002	90,7	90,5	89,9	89,8	91,0	91,1	91,4	93,7	94,9	93,7	90,4	89,1
		2003	88,1	83,9	83,9	83,5	87,6	87,6	88,4	85,3				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,7	96,9	97,2	97,8	98,6	100,3	100,0	98,1	97,1	96,0
		2003	95,2	94,3	95,5	94,9	96,3	96,4	97,3	98,1				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,9	-0,9	1,2	-0,6	1,5	0,1	1,0	0,8				
Homóloga			-0,8	-2,6	-1,3	-2,1	-0,9	-1,4	-1,2	-2,2				
Média dos últimos 12 meses			-1,7	-1,7	-1,5	-1,5	-1,4	-1,4	-1,4	-1,5				
16 – Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8
		2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4	84,4				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-14,2	-0,3	9,4	-10,5	-0,2	-8,3	-2,2	1,2				
Homóloga			-16,1	-13,5	-3,0	-4,7	-4,5	-11,9	-6,8	-8,8				
Média dos últimos 12 meses			-4,0	-5,3	-5,5	-5,0	-4,5	-4,7	-3,6	-4,1				

¹ Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

Publicações disponíveis - mais recentes

Inquérito à Floricultura 2002



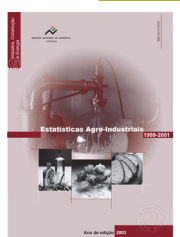
Estatísticas Agrícolas 2002



Estatísticas da Pesca 2002



Estatísticas Agro-industriais 1999-2001



Notícias

Encontram-se já disponíveis os resultados do Inquérito à Produção Agro-industrial de 2002, relativos às quantidades produzidas, quantidades vendidas e valor de produção, apresentando-se no próximo Boletim uma breve análise sobre o comportamento do sector em 2002.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal N° 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, n° 235 - 9°/10°
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, n° 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, n° 43 - 6° Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F